

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p382-396



## DESVELANDO FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPO DE COVID-19

UNCOVERING PSYCHOSOCIAL PHENOMENA OF NURSING  
PROFESSIONALS IN TIMES OF COVID-19

DESCUBRIENDO FENÓMENOS PSICOSOCIALES DE LOS  
PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN TIEMPOS DE COVID-19

Liscia Divana Carvalho Silva<sup>1</sup>

Cibele Silva Lima<sup>2</sup>

Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa<sup>3</sup>

Rosilda Silva Dias<sup>4</sup>

Santana de Maria Alves de Sousa<sup>5</sup>

Patrícia Ribeiro Azevedo<sup>6</sup>

Polyanna Freitas Albuquerque Castro<sup>7</sup>

Natália de Jesus Sousa Cunha<sup>8</sup>

## RESUMO

Diante de um cenário tão complexo como a pandemia por covid-19 para lidar com as intempéries apresentadas, houve a necessidade de ressignificação do “ser humano” e do “ser enfermagem”. A proteção de si próprio e do outro passa a ser imperiosa. O objetivo do estudo foi compreender os fenômenos psicossociais em profissionais de enfermagem durante a pandemia por covid-19. Estudo qualitativo, fenomenológico, desenvolvido no Centro Obstétrico de um Hospital Universitário do Maranhão, Brasil. O referencial teórico-metodológico foi à fenomenologia de Martin Heidegger. A entrevista foi realizada em maio e junho de 2023, totalizando 23 profissionais de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Identificou-se três unidades de significado: O ser-psicológico e covid-19; O ser-família e covid-19; O ser-social e covid-19. O ser-psicológico e covid-19 enfrentou tensões que ocasionaram ansiedade, estresse e esgotamento emocional agravados pela dor, sofrimento, distância, morte e perdas. O ser-família e covid-19 revelou o medo de contaminar seus familiares e a preocupação em dar-lhes atenção, cuidado e alterou a sua interação, solidariedade e afetividade, favorecendo a reflexão sobre sua existência e transcendência. O ser-social e covid-19 deparou-se com mudanças na rotina social, impondo um afastamento físico, alterando o seu cotidiano e trazendo uma transformação na sua postura. Os profissionais de enfermagem relataram mudanças significativas em si mesmo, no outro, na afetividade de suas relações interpessoais e na enfermagem de forma nítida, fazendo-os refletir diante de um cenário trágico, sobre a sua própria consciência, existência e finitude.

## PALAVRAS-CHAVE

Covid-19. Enfermagem. Filosofia em Enfermagem. Psicossocial.

## ABSTRACT

Faced with a scenario as complex as the Covid-19 pandemic, to deal with the challenges presented, there was a need to re-signify the “human being” and “being a nurse”. Protecting oneself and others becomes imperative. The objective of the study was to understand psychosocial phenomena in nursing professionals during the covid-19 pandemic. Qualitative, phenomenological study, developed in the Obstetric Center of a University Hospital in Maranhão, Brazil. The theoretical-methodological reference was Martin Heidegger’s phenomenology. The interview was carried out in May and June 2023, totaling 23 nursing professionals, 11 nurses and 12 nursing technicians. Study approved by the Research Ethics Committee. Three units of meaning were identified: The psychological being and covid-19; Being-family and covid-19; The social being and covid-19. The psychological being and covid-19 faced tensions that caused anxiety, stress and emotional exhaustion aggravated by pain, suffering, distance, death and loss. The family-being and covid-19 revealed the fear of contaminating their family members and the concern about giving them attention, care and changed their interaction, solidarity and affection, favoring reflection on their existence and transcendence. Social beings and Covid-19 were faced with changes in their social routine, imposing physical distancing, altering their daily lives and bringing about a transformation in their posture. Nursing professionals reported significant changes in themselves, in others, in the affectivity of their interpersonal relationships and in nursing in a clear way, making them reflect on a tragic scenario, on their own consciousness, existence and finitude.

## KEYWORDS

Covid-19; Nursing; Philosophy in Nursing; Psychosocial.

## RESUMEN

Ante un escenario tan complejo como la pandemia de Covid-19, para afrontar los desafíos presentados era necesario resignificar el “ser humano” y el “ser enfermero”. Protegerse a uno mismo y a los demás se vuelve imperativo. El objetivo del estudio fue comprender los fenómenos psicosociales en profesionales de enfermería durante la pandemia de covid-19. Estudio cualitativo, fenomenológico, desarrollado en el Centro Obstétrico de un Hospital Universitario de Maranhão, Brasil. El referente

teórico-metodológico fue la fenomenología de Martin Heidegger. La entrevista se realizó en mayo y junio de 2023, totalizando 23 profesionales de enfermería, 11 enfermeros y 12 técnicos de enfermería. Estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación. Se identificaron tres unidades de significado: El ser psicológico y el covid-19; Ser-familia y covid-19; El ser social y el covid-19. El ser psicológico y el covid-19 enfrentaron tensiones que provocaron ansiedad, estrés y agotamiento emocional agravados por el dolor, el sufrimiento, la distancia, la muerte y la pérdida. El ser-familia y la covid-19 revelaron el temor a contaminar a sus familiares y la preocupación por brindarles atención, cuidado y cambiaron su interacción, solidaridad y cariño, favoreciendo la reflexión sobre su existencia y trascendencia. Los seres sociales y el Covid-19 se enfrentaron a cambios en su rutina social, imponiendo distanciamiento físico, alterando su cotidianidad y provocando una transformación en su postura. Los profesionales de enfermería relataron cambios significativos en sí mismos, en los demás, en la afectividad de sus relaciones interpersonales y en la enfermería de manera clara, haciéndolos reflexionar sobre un escenario trágico, sobre su propia conciencia, existencia y finitud.

## PALABRAS CLAVE

COVID-19. Enfermería. Filosofía de la Enfermería. Psicosocial.

### 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, (COVID-19) ensejou impactos inimagináveis na sociedade. O combate à pandemia durante a covid-19 pelos profissionais de saúde e às respostas psicossociais foram dramáticas, o que demonstra a necessidade de maior visibilidade a essa questão (Garcia *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem ficaram expostos aos riscos de contaminação, durante a prática dos cuidados ininterruptos, trabalhando no limite da exaustão emocional e física, em uma crise sanitária sem precedentes, com papel relevante e protagonismo significativo (Cofen, 2020; Cofen, 2022). De acordo com Oliveira *et al.* (2020) atuar na área da saúde foi percebido como uma profissão de risco e cercada por mais aspectos negativos do que positivos.

Almeida *et al.* (2021) conceitua o termo psicossocial como uma variedade de fatores psicológicos e sociais, relacionados com a saúde e a doença no trabalho e chama atenção para os impactos psicossociais e suas relações com o meio ambiente e condições laborais, somados às características individuais e familiares.

Ainda que a maior parte dos problemas psicossociais sejam considerados reações e sintomas previsíveis, estima-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos, entre um terço e metade da população, de acordo com a magnitude do evento, vulnerabilidade, tempo e qualidade das ações (Pizzinato *et al.*, 2020).

Muitos profissionais de enfermagem que trabalham no enfrentamento da covid-19 adoeceram psiquicamente e o estresse crônico afetou seu bem-estar e o desempenho das suas atividades, ha-

vendo, muitas vezes, a necessidade de um serviço especializado de saúde mental para ajudá-los no reequilíbrio emocional (Pizzinato *et al.*, 2020).

Por meio de uma abordagem fenomenológica, investigam-se os objetos e fenômenos em sua essência, por meio de aspectos da vivência humana que são desvelados na sua interação com o mundo e com as coisas que os circundam. Entende-se desvelar no sentido de mostrar o que está escondido na essência de cada ser, mesmo que no seu cotidiano se mantenha velado os modos como cada ser se manifesta no mundo (Silva; Oliveira, 2018).

Diante de um cenário tão complexo como a pandemia por covid-19 para lidar com as intempéries apresentadas, houve a necessidade de ressignificação do “ser humano” e do “ser enfermagem” que podem ter impactado a sua vida pessoal.

Assim, busca-se a compreensão dos fenômenos psicossociais envoltos pela realidade vivenciada do ser-profissional de enfermagem em tempo de covid-19. A metodologia Heideggeriana oferece a análise da história por detrás do conceito e sua relação ontológica possibilita o desvelamento da forma do ser, conceitualmente o sentido, sua existência (Da Cunha, 2022).

Acredita-se que os profissionais de enfermagem possuem informações inestimáveis e desafiadoras na compreensão dos fenômenos psicológicos e sociais diante da pandemia por covid-19. A perspectiva é promover uma interpretação reflexiva, ainda velada da essência, percepções e implicações nas suas vidas.

A motivação em realizar essa pesquisa se deu pela constatação do quanto se desconhece sobre a covid-19, especialmente das consequências e desafios que permeiam as vidas. Ademais esta pesquisa converge ao eixo temático da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde e da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030, especialmente, nos eixos 6-Doenças Transmissíveis e 9-Programas e Políticas em Saúde, pela demanda da pandemia e avaliação do seu impacto e experiência em uma população específica, os profissionais da enfermagem obstétrica, contribuindo para o desenvolvimento científico e social.

O artigo tem como objetivo compreender os fenômenos psicossociais em profissionais de enfermagem durante a pandemia por covid-19.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo brasileiro, qualitativo, fenomenológico, realizado com 23 profissionais de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem que trabalharam durante a pandemia por covid-19 no Centro Obstétrico de um Hospital Universitário do Maranhão e informaram por meio de relato verbal ter contraído a doença. Não foram incluídos os profissionais afastados por doença, licença a gestação, lactação ou que estavam de férias.

Anteriormente a coleta de dados, foi realizado um teste piloto com a participação de dois enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem, com o objetivo de aprimorar o roteiro de entrevista. Entretanto, esses profissionais não participaram da coleta de dados do estudo. Faz-se saber que uma das pesquisadoras exercia atividade profissional como enfermeira e atuava no referido hospital.

A entrevista foi realizada pela enfermeira pesquisadora, com experiência na área obstétrica e ocorreu entre os meses de maio e junho de 2023, nos turnos diurno e noturno, em ambiente reservado, com agendamento prévio, de acordo com a escala de trabalho dos profissionais. As seguintes questões nortearam a entrevista: Como foi para você vivenciar a pandemia, no cuidado às gestantes com covid-19, no ambiente de trabalho? Com a pandemia, como você percebeu o processo de trabalho no cuidado às gestantes com covid-19? Como você percebeu o adoecimento dos profissionais de enfermagem e o impacto no ambiente de trabalho? Qual sua percepção sobre os impactos da covid-19 na sua vida profissional, familiar e social? Você gostaria de falar ou acrescentar algo que não foi perguntado?

As transcrições das gravações foram realizadas na íntegra, pela própria pesquisadora. A abordagem hermenêutica de Martin Heidegger foi utilizada para apoiar a interpretação dos dados do estudo, no sentido de desvelar a compreensão do ser e do modo de ser do profissional da enfermagem, a partir da reflexão da obra mais renomada do filósofo “Ser e Tempo” que descortina a questão do ser, revelando a sua essência.

As entrevistas foram interpretadas por meio das seguintes etapas: 1. Leitura das descrições na íntegra, dando sentido ao conjunto das proposições; 2. Releitura das descrições, identificação das unidades de significado ou respostas as interrogações; 3. Reflexão, definição das categorias que expressam de forma oculta, realidades que se deseja elucidar e que focalizam o fenômeno; 4. Síntese, reunião das unidades de significado transformadas em proposição, constituindo a afirmação consistente da estrutura do fenômeno.

Assim, por concordância das pesquisadoras, foram identificadas as unidades de significado, confrontando com o referencial teórico-filosófico e o pertinente na literatura.

Os profissionais de enfermagem tiveram suas identificações protegidas pelo sigilo, desta forma, os enfermeiros serão apresentados por “enf” e os técnicos de enfermagem por “tec”, seguidos do número que os identifica na entrevista. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, parecer favorável sob o nº 5.241.776.

## 3 RESULTADOS

A partir da compreensão das entrevistas transcritas identificou-se três unidades de significado: O ser-psicológico e covid-19; O ser-família e covid-19; O ser-social e covid-19.

### 3.1 O SER-PSICOLÓGICO E COVID-19

A pandemia afetou os profissionais de enfermagem ocasionando sentimentos de ansiedade no desenvolvimento de suas atividades, com impacto nas dimensões emocionais, físicas, econômicas e sociais. A relação com os amigos e familiares passou a ser de encontros virtuais e as saídas foram direcionadas aos trabalhos e necessidades essenciais, impondo um afastamento físico e mudando o seu cotidiano, conforme relatos:

Sobrecarregado com aquela pressão psicológica também achando que seríamos o próximo a ficar doente, o cuidado às gestantes foi impactado pelo medo, ficou diferente. No início a primeira gestante que eu atendi com diagnóstico de Covid-19 eu entrei em pânico, e passou mil coisas na cabeça, e sem saber como cuidar daquela paciente, com medo de me contaminar e achei aqui também no setor que não tinha muito recurso para estar com esse tipo de paciente (TEC 07).

Gostaria de destacar o impacto psicológico [...] Várias pessoas aí com problemas psicológicos que teve que tratar, por conta do isolamento, por conta do medo, isso gerou um impacto muito grande do ponto de vista de saúde mental na população em geral, nos profissionais de saúde, isso pra mim foi o maior impacto e as perdas (ENF 08).

Eu digo sinceramente o impacto emocional é muito grande, psicológico, a gente deixa brechas, eu fico pensando o que ficou de seqüela, porque pra mim no covid-19, não foi só a seqüela física, mas a seqüela emocional [...] (ENF 02).

### 3.2 O SER-FAMÍLIA E A COVID-19

A tomada de decisão e a escolha pela responsabilidade de cuidar dos pacientes, mesmo diante da situação caótica e com sobrecarga de serviço, fez alterar a relação e interação com a sua própria família, o que refletiu na necessidade de um cuidado não somente de si e do outro, mas também do seu ente querido, a quem se estabelece uma relação pessoal e próxima, como nos depoimentos a seguir:

A questão familiar eu me sentia altamente angustiada ao sair do plantão tinha maior cuidado em tomar banho ao sair do plantão, com medo de levar alguma coisa pra casa de transmitir alguma coisa pra minha família e isso é muito assustador você saber que você pode transmitir o vírus na sua casa (ENF 04).

Minha família também ficou bem comprometida, eu não saía, na verdade a gente não podia, nem entrar em contato com outras pessoas, não podia nem ajudar outras pessoas parentes e nem ser ajudado, então isso foi muito complicado, eu desenvolvi uma doença que eu trato até hoje, que é a depressão [...] (TEC 10).

[...] Eu perdi meu cunhado, perdi um amigo da radiologia daqui, então eu ainda ando apavorada até hoje onde eu ando é de máscara, com medo, eu perdi meu cunhado, tive um sobrinho que teve. A vida familiar, mas foi à perda desse meu cunhado que internou por 07 dias e faleceu, mas a gente ainda anda com medo (ENF 05).

Percebeu-se que essa preocupação e envolvimento comprometeram a voluntariedade e afetividade com a família, adquirindo o caráter, algumas vezes, de descuido. Os profissionais de enfermagem por não terem a oportunidade de cuidar ou estar com seu familiar, sentiram-se culpados pelo seu adoecimento, pela desatenção e abandono, conforme depoimentos:

É difícil encontrar um profissional que não tenha tido covid-19, que não tenha adoecido que os familiares não tenham adoecido durante esse período da pandemia [...]. A questão emocional foi a principal... O medo que a gente tinha de vir trabalhar, de se infectar, de levar

pra nossas casas para nossos familiares, principalmente eu que sou cuidadora, na época do meu pai, da minha mãe, dois idosos, um com 96 anos e outro com 91 anos, assim era muito difícil eu a única pessoa para cuidar deles e não podia deixar de trabalhar (ENF 01).

Eu deixei praticamente meus pais no interior, eu passei quase um ano sem ir lá, passei quase um ano sem visitar meus pais, e todo mundo isolado, cada um em sua casa, a gente deixou de visitar a família, meus irmãos moram aqui... (ENF 03).

Eu não gosto muito de falar de covid porque eu fiquei muito tempo distante das minhas filhas, e sem saber se você vai voltar pra casa ou não é uma angústia, me fez pensar na questão profissional, várias vezes, me fez pensar em não voltar para o serviço, e abandonar aquilo que eu tinha lutado tanto para conseguir, ao mesmo tempo que eu queria abandonar, mas eu imaginava que no local também tinha gente, tinha pessoas precisando que dependiam de mim (TEC 03).

Percebe-se que os conflitos gerados afetaram o convívio com a família e favoreceu a reflexão sobre sua existência e transcendência, como se segue:

Em situações como essa, se numa morte natural a gente não deseja, na velhice a gente já não quer partir, imagine numa situação dessa, assim eu acho que quando você coloca Deus acima de tudo né, você consegue ter um emocional bem melhor, então assim, a partir do momento que eu entreguei nas mãos de Deus, assim, o dia que eu nasci foi determinado por ti (Deus) e o dia que eu vou partir também é determinado por ti [...] (TEC 02).

### 3.3 O SER-SOCIAL E COVID-19

A interação social do ser humano com as diversas dimensões do mundo ao seu redor possibilitaram a experiência do eu-social de forma integrada, como nos relatos:

Foi horrível, no social eu que já não era de sair mesmo, eu praticamente não sai mais de casa, era só no serviço e no supermercado e casa e meu quarto, nesse período era meu quarto, eu era isolada da minha família toda, de todo mundo (TEC 08).

Na vida social hoje eu tenho medo de tudo, tenho medo de ir a uma festa, tenho medo de ir à rua, se eu estou dirigindo eu tenho medo de que um motoqueiro passe do meu lado, eu fiquei sequeledado! Eu fiquei com esse estigma, esse medo de convivência com a sociedade (TEC 04).

Então vir trabalhar para mim foi muito preocupante porque você tinha preocupação se se eu levar esse vírus pra minha casa, no meu condomínio aconteceu de vizinho sugerir que nós da área da saúde deveríamos sair do condomínio nós saímos do prédio, porque nós poderíamos passar covid para alguém que fosse vizinho, que fosse idoso, ou comprometido de saúde, então assim é muito impactante...como se nós não precisássemos morar, e ir descansar, então a gente viveu e sofreu impactos do absurdo do absurdo (ENF 11).

E a questão social, o fato de eu trabalhar no hospital já me distanciava das pessoas, ah! Aquela ali é profissional de saúde, então foi um impacto como um todo, na tua vida como

um todo. Um sentimento de ter que ter mais empatia com as pessoas...será que você vai reagir da mesma forma que reagiram com você? Eu acho que a gente acima de tudo tem que se colocar no lugar do outro (TEC 06).

Constata-se a ausência ou diminuição significativa da vida social, trazendo uma reflexão sobre si e uma mudança de postura existencial. A partir dessas experiências, construiu-se redes de significações, dotadas de consciência, em que o ser humano refletiu sobre si mesmo, investiu na vida interior e, voltou a apropriar-se da responsabilidade de fazer a si mesmo e assumir a angústia de seu ser como possibilidade de vida.

## 4 DISCUSSÃO

Várias questões foram relacionadas às modificações impostas no cotidiano que acarretaram surpresas como o isolamento, altas taxas de óbitos entre seus colegas e familiares, portanto, o seu modo de ser foi alterado e as improbabilidades proporcionadas a sua esfera pessoal e profissional (De Sousa Carvalho, 2020).

No cenário da covid-19 os enfermeiros ininterruptamente foram a categoria mais vulnerável aos impactos físicos e psicológicos da pandemia (Souza *et al.*, 2020), tornaram-se miras de um ambiente estressor, expostos a sobrecarga de trabalho, esgotamento físico e emocional, mortes em larga escala e medo de serem infectados (Schmidt *et al.*, 2020), gerando ansiedade, aflição, angústia e amargura (Braga; Farinha, 2017).

Esses profissionais vivenciaram situações de dor, sofrimento, morte e perdas, às quais se juntaram às condições adversas de trabalho, sobrecarga e baixa remuneração, ocasionando sofrimento psíquico (Miranda *et al.*, 2021):

Percebe-se que os profissionais de enfermagem sofreram na covid-19 impactação em seu bem-estar psicológico, exacerbado, principalmente, pela ansiedade, estresse, angústia e medo, o que corrobora com outras pesquisas (Portugal *et al.*, 2020; Ramos-Toescher *et al.*, 2020; De Souza *et al.*, 2021). Os efeitos dessa doença causaram impacto sem precedentes, os quais perpetuaram a necessidade da busca incessante para a atenuação do sofrimento mental (De Pablo *et al.*, 2020).

Esse cenário posto, parece romper com os modos impróprios, provocando e propiciando a abertura para novas formas de ser. A covid-19 modificou a rotina, sentimentos e trouxe novas possibilidades e estratégias de enfrentamento e de cuidado. Sentimentos e emoções revelaram o temor frente a doença, porém a busca pela minimização dos impactos ao seu bem-estar psicossocial, culminaram para um olhar para si e para as condições da vida, buscando o cuidado biopsicossocial, com evidentes transformações na identidade do seu ser (Souza *et al.*, 2020).

Assim, a saúde mental implica em ser flexível em oposição a ser inflexível. Quando um profissional de enfermagem em situação de sofrimento se prende a uma postura repetitiva e paralisante, fica impossibilitado de explorar diferentes oportunidades que a vida oferece (De Humerez *et al.*, 2020).

Esse movimento, revelou a impropriedade cotidiana por meio de modos próprios de ser, mediante a elaboração de novos sentidos, significados e das relações existentes, atitudes, comportamentos e hábitos, assim como, das relações consigo mesma, com a vida e com o outro (Souza *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem em sofrimento psíquico se enxerga impedido de cumprir as múltiplas probabilidades de sua vida. Não recusando os polos contrários da essência, como a aversão, intolerância, contradição e ansiedade, a percepção adotada enfatiza as qualidades positivas, facilitadoras de uma relação que delinea uma configuração mais plena, mais satisfatória, mais saudável (Miranda, 2013).

No início da pandemia, o tratamento dos pacientes com covid-19 era desconhecido, e os enfermeiros não tinham a certeza de como exercer esse cuidado. Os sintomas de ansiedade, depressão e insônia entre profissionais do hospital aumentaram (Dragioti *et al.*, 2022) repercutindo nas suas relações pessoais e familiares.

Os profissionais de saúde que trabalharam em serviços de referência para covid-19 sofreram implicações negativas na sua vida pessoal e familiar, além do medo de infectar seus familiares, ficaram propensos ao adoecimento mental, com estresse, depressão e ansiedade. Ter alguém tão próximo atuando na linha de frente da pandemia, mudou de maneira imprevisível e severa o cotidiano das famílias e dos profissionais, modificando as trajetórias de suas vidas (Barreto *et al.*, 2021).

Na perspectiva heideggeriana nota-se que o familiar dos profissionais de enfermagem configura como *Dasein* na medida em que estabelece uma relação de se questionar sobre as influências que o momento pandêmico impõe para a relação com o outro, e por todas as transformações que trouxe para o seio familiar (Heidegger, 2015).

Numa pandemia os conflitos entre o trabalho e a família tendem a ocorrer e as pessoas ativas tentam buscar conciliar as demandas. Somente o uso de estratégias não é suficiente, é preciso compreender se estas ajudam a conciliar os problemas e se os resultados estão sendo satisfatórios, sendo, portanto, muitas vezes necessário ajustes na rotina para diminuir as dificuldades (Oliveira; Pereira Júnior, 2021).

A vida durante a pandemia aponta as nuances de um novo cotidiano, drasticamente modificado na interação com o outro e sua família, a qual comumente fez parte do isolamento marcado pelo distanciamento social (Nascimento *et al.*, 2023). Nesse sentido, os profissionais vivenciaram juntamente com seus familiares situações paradoxais entre repercussões negativas de medo, conflitos, alterações de rotina e preconceitos, assim como, admiração, proximidade das relações e aumento da religiosidade (Barreto *et al.*, 2021).

O isolamento social envolveu mudanças profundas nas dinâmicas sociais caracterizadas pelo distanciamento e se configurou numa maneira de contribuir para a superação da crise, extremamente necessária para impedir a propagação do vírus e sobrecarregar o sistema de saúde (Dias *et al.*, 2020). Esse isolamento social foi aderido com dificuldade, pois, além do impacto da empregabilidade, o fato de se isolar significou, sobretudo, o rompimento repentino do modo de se relacionar há muito consolidado. A própria essência das pessoas que é singular e profunda acabou por ser dissolvida na multidão, de maneira repentina e, provisoriamente, houve mudanças na rotina e interrupção dos contatos sociais para o bem individual, familiar e coletivo (Gonçalves; De Souza Raposo; De Santana, 2022).

As medidas de isolamento social e a escolha das estratégias para enfrentamento devido a magnitude da pandemia, ocasionaram uma mudança brusca na vida da população, impactando diretamente as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade, mesmo dita constitucionalmente fraterna, que tem como base a harmonia social (Almeida; Matos, 2021).

A pandemia fez com que as pessoas se deparassem com cenas jamais imaginadas, como o surgimento dos encontros virtuais, impostos pelo afastamento físico (Leitão; Moreira; Souza, 2021), o que acabou por se transformar em uma problemática porque a questão central não foi somente o risco afora, mas o terror individual de se perceber sozinho pela primeira vez (Almeida; Matos, 2021).

Os impactos da suspensão temporária das relações pessoais revelaram-se ainda mais intensas no campo existencial e, em seu extremo, geraram consequências negativas sobre sua saúde mental. Mesmo que o fenômeno da pandemia e o isolamento social sejam uma vivência, de certa forma, coletiva, a forma pela qual se manifestaram à consciência de cada um é algo singular e cujo sentido precisa ser desvelado individualmente. Portanto, fica nítido o caráter peculiar de cada vivência experimentada como um fenômeno, de tal modo que nunca se pode reproduzi-lo (Gonçalves; De Souza Raposo; De Santana, 2022).

Para além dessas questões, compreende-se que o isolamento social teve distintas particularidades em que não apenas estas ora descritas. De acordo com o Banerjee e Rai (2020) o isolamento social ocasionou em si, aparências de natureza emocional, psicológica, biológica, social, cultural, política e espiritual. O impacto social proporcionou para muitos, a reflexão sobre a necessidade de se construir um percurso a ser trilhado por todos, de modo que os indivíduos possam proporcionar uns aos outros um pouco do muito ou do pouco que tem na expectativa de que possam se amparar reciprocamente (Dias *et al.*, 2020).

A pandemia por covid-19 trouxe impactos para a população, para os profissionais de enfermagem, na reavaliação dos seus valores, na compreensão do sentido da vida individual e coletiva. Ademais, esse distanciamento social experienciado desafiou os profissionais de saúde, em especial, a enfermagem com uma experiência complexa que exigiu a reinvenção de muitas formas do cuidado (Dias *et al.* 2020; Bosj; Alves; 2023).

Acredita-se que esse cenário tão caótico do distanciamento e isolamento e todo seu impacto devem gerar, na sociedade, a revisão dos seus valores, a melhor compreensão da vida em coletividade, a busca por minimizar as diferenças sociais, para então obter-se maior justiça social entre os indivíduos. A pandemia da covid-19 trouxe impactos para a população, para os profissionais de enfermagem, na reavaliação dos seus valores, na compreensão do sentido da vida individual e coletiva (Dias *et al.* 2020).

Espera-se que o estudo possa contribuir como reflexão e com conteúdo relevante sobre os impactos dos profissionais de enfermagem em um cenário pandêmico, que assim, possa oportunizar a construção de um cuidado de si e do outro com mais qualidade. Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas de saúde e serviços psicossociais, além de educação permanente em saúde, voltada as transformações no ambiente de trabalho, e assim, compreensão e ressignificação do cuidado e bem-estar do profissional de enfermagem, enquanto ser-que-cuida no cumprimento de sua responsabilidade com a vida.

O estudo teve como limitação algumas dificuldades durante a realização das entrevistas, ocasionadas por sentimentos de tristeza e angústia manifestados pelos profissionais, ocasionando interrupções e necessitando de recomeços pela descontinuidade dos relatos. Espera-se que o estudo possa contribuir como reflexão e com conteúdo relevante sobre os impactos nos profissionais de enfermagem em um cenário pandêmico, oportunizando a construção de um cuidado de si e do outro com mais qualidade.

## 5 CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem vivenciaram situações de dor, sofrimento, morte e perdas com impacto no bem-estar psicossocial ocasionado pela ansiedade, estresse, angústia e medo, levando-os a necessidade de uma busca incessante de estratégias para atenuar o sofrimento mental. Houve mudanças significativas nas suas vidas como o medo de contaminar seus familiares, a afetividade de suas relações interpessoais, a incerteza de voltar ao convívio social seguro e a enfermagem de forma nítida.

As novas possibilidades e estratégias de enfrentamento e do cuidado na busca pela minimização dos impactos ao bem-estar psicológico e social, culminaram no olhar para si e para as suas condições da vida, buscando o cuidado biopsicossocial, fazendo-os refletir diante de um cenário trágico, sobre a sua própria consciência, existência e finitude.

Assim, espera-se que os achados do estudo sirvam para vislumbrar possíveis lacunas de conhecimento, contribuindo para a realização de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. R. S. *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. e37900, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.37900. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37900>.

Acesso em: 29 dez. 2023.

ALMEIDA, M.; MATOS, D. **Impactos e conflitos jurídicos no mundo diante da pandemia**. Florianópolis: Habitus, 2021.

BANERJEE, D.; RAI, M. Social isolation in Covid-19: The impact of loneliness. **International journal of social psychiatry**, v. 66, n. 6, p. 525-527, set. 2020. DOI: 10.1177/0020764020922269.

BARRETO, M. S. *et al.* Pandemia da COVID-19: repercussões no cotidiano da família de profissionais de saúde atuantes em unidades emergenciais. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. esp., p. e20210064, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0064>.

BOSI, M. L. M.; ALVES, E. D. Distanciamento social em contextos urbanos na pandemia de Covid-19: desafios para o campo da saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333007>.

BRAGA, T. B. M.; FARINHA, M. G. Heidegger: em busca de sentido para a existência humana. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 23, n. 1, p. 65-73, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-68672017000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672017000100008). Acesso em: 29 dez. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Entenda o papel da enfermagem no combate à pandemia de Covid-19**. 2022. Disponível: [www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19\\_96199.html/print//em 27/05/2022](http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html/print//em%2027/05/2022). Acesso em: 5 jun. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Observatório contabiliza casos de Covid-19 na enfermagem**. 2020. Disponível em: [www.cofen.gov.br/observatorio-contabiliza-casos-de-covid-19-na-enfermagem\\_78532.html](http://www.cofen.gov.br/observatorio-contabiliza-casos-de-covid-19-na-enfermagem_78532.html). Acesso em: 30 maio 2022.

DA CUNHA, M. A. Angústia e transcendência no problema do sentido do ser, para Martin Heidegger. **Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia**, v. 11, n. 1, p. 125-147, 2022. DOI: 10.12957/ek.2022.5865.

DE HUMEREZ, D. C. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. e74115, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

DE PABLO, G. S. *et al.* Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: Systematic review and meta-analysis. **Journal of affective disorders**, v. 275, p. 48-57, out. 2020. DOI: 10.1016/j.jad.2020.06.022.

DE SOUSA CARVALHO, L. *et al.* O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e998975273-e998975273, 2020.

DE SOUZA, I. M. J. *et al.* Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-214.

DIAS, J. A. A. *et al.* Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3795, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3795.

DRAGIOTI, E. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of hospital staff: An umbrella review of 44 meta-analyses. **International journal of nursing studies**, v. 131, p. 104272, jul. 2022. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104272.

GARCIA, A.S. *et al.* Repercussões negativas e impacto psicológico da pandemia por COVID-19 nas equipes de saúde. **Revista on line de Pesquisa**, v. 13, p. 1647-1655, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10082>.

GONÇALVES, F.; DE SOUZA RAPOSO, J. R.; DE SANTANA, T. T. Os sentidos narrativos sobre o isolamento social frente à pandemia do Covid-19. **Discursividades**, v. 11, n. 2, p. e1122210-e1122210, 2022. DOI: 10.29327/256399.11.2-7.

GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F.; MENEZES, T. M. O.; PRADO, H. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2020.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEITÃO, C. L.; MOREIRA, L.C.; SOUZA, S. F. Psicodança com ação terapêutica: relato de experiência durante a pandemia de covid-19. **Revista do NUFEN: Phenomenology and interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, p. 71-81, 2021.

MIRANDA, A. B. S. **A abordagem centrada na pessoa (ACP)**. 2013. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/download/410/411>. Acesso em: 25 set. 2023.

MIRANDA, F. B. G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. esp., p. e20200363, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-036>.

NASCIMENTO, L. C. *et al.* A pandemia muda o cotidiano e modos de viver: tecnossocialidade e experiências de usuários/famílias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. suppl 1, p. e20220177, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0177pt>

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 719-734, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1212.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200066. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>.

PIZZINATO, A. *et al.* **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>. Acesso em: 10 nov. 2023

PORTUGAL, J. K. A. *et al.* Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. esp., p. e20200276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200063, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

SOUSA, A. R. *et al.* Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3481-3491, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>.

---

**Recebido em:** 22 de Abril de 2024

**Avaliado em:** 16 de Julho de 2024

**Aceito em:** 18 de Setembro de 2024

---

---

1 Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – EERP-USP; Enfermeira; Professora da Graduação e Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão – UFMA.  
E-mail: liscia.divana@ufma.br

2 Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Enfermeira. E-mail: cibeles.lima@discente.ufma.br

3 Enfermeira do Ministério da Saúde; Professora da Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Gerente de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário – UFMA. E-mail: rita.carvalho@ufma.br

4 Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UFRG; Professora da Graduação e Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: rs.dias@ufma.br

5 Doutora em Ciências Sociais: Antropologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP; Professora da Graduação e Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: santana.sousa@ufma.br

6 Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Enfermeira; Professora da Graduação – UFMA. E-mail: patricia.azevedo@ufma.br

7 Mestra em Enfermagem do Programa de pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Enfermeira do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI). E-mail: albucastropoly@gmail.com

8 Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA.  
E-mail: natalia.cunha@discente.ufma.br



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.